



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Gabinete da Presidência

## VOTO DE PESAR

Maria de Fátima Borges deixou a sua tão amada Ribeira Grande e suas gentes com a mesma inquietude com que viveu a vida. Nascida a 13 de dezembro de 1943, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição, daquela cidade da Ribeira Grande, cedo demonstrou aptidão para as letras. Tendo completado os estudos secundários em Ponta Delgada, ingressou, em 1961, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Porque as contingências da vida por vezes mandam mais do que a vontade, viu-se na necessidade de deixar o curso para, anos mais tarde, em 1976, ingressar na Universidade dos Açores, onde obteve a licenciatura em Estudos Portugueses e Ingleses. Mais tarde, nessa mesma *Alma Mater*, foi Assistente Convidada durante vários anos, tendo lecionado a cadeira de Cultura Portuguesa, onde deixou, entre os seus alunos, muita saudade - saudade da professora brilhante, apaixonada pela Cultura dos Açores, da intelectual humilde cujo gosto pela partilha de conhecimento era para todos claro. Na memória de todos ficará a mulher profundamente culta que apreciava o recato da sua casa-museu, onde abundavam os livros e a História.

Os escritos de Maria de Fátima Borges acalentam quem os lê. A escrita rica, ponderada, de tom intimista reporta-nos a épocas de maior simplicidade, onde a saudade é também figura principal. Digna de um sentido de humor de sublime fineza, moldou os seus contos, crónicas, poemas e variadas outras obras com a alegria de espírito natural de quem ama a terra, as gentes, histórias e vivências - enfim, a vida, o ser. Foi autora de variada poesia, do livro de contos *A Cor Ciclame e os Desertos*, e a sua última obra, *Vai Chover Amanhã*, como que premonitória, imbui-se, claramente, daquele sentimento de uma já prevista saudade. Nas suas palavras, "Ao domingo, com a mãe ao piano, a vizinha aprendiz de canto entoava trechos conhecidos, esforçando-se por iludir, com notável persistência e escasso proveito, a incompatibilidade da sua voz com os sons mais graves. Do seu não muito vasto repertório, ainda penso que ouço o insistente queixume de um dos Scarlatti:



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

“O cessate di piagarmi

O lasciate mi morir”

que, naquela altura, me incomodava como uma espécie de premonição cuja eficácia me recusava admitir tanto quanto me permitia supor que resultasse, considerando o que fui sendo e continuaria a ser até ao momento final, àquele sem retorno que, no fundo, desde o princípio, se suspeita que irá chegar.” O momento, como previa, inevitavelmente chegou.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar pelo falecimento da professora, da escritora, da ribeiragrãdese, da mulher que “*por comparação se achava menor e por consideração - um ser maior*” (como tão bem lembrou Victor de Lima Meireles), Maria de Fátima Borges.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 12 de fevereiro de 2020.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Pereira Luís